

# **From the Tabernacle to the Temple: Conflicts Between Divine Will and Human Desire in the History of Israel**

## **Do Tabernáculo ao Templo: Rupturas entre a Vontade Divina e a Vontade Humana na História de Israel**

### **Autor/Author:**

Sandro Augusto Vascão

(Pseudônimo/Pseudonym: Sanyahu Ben Shem)

### **Contato/Contact:**

sandroaugustovascao@gmail.com

---

## **RESUMO/ABSTRACT**

### **Português:**

Este artigo analisa a transição do Tabernáculo, instituído diretamente por YHWH como o modelo original de encontro e habitação com Seu povo, para a construção do Templo de Salomão. Esta mudança destaca profundas implicações teológicas, culturais e espirituais, mostrando como essa significativa alteração alterou a dinâmica da adoração e da relação entre Deus e o povo de Israel ao longo da história. Por meio da análise textual das Escrituras Hebraicas (principalmente Êxodo 25-31, 1 Crônicas 17 e 2 Samuel 7) e de uma abordagem hermenêutica fundamentada nas raízes hebraicas, argumenta-se que a construção do Templo de Pedra foi, na verdade, uma concessão de YHWH à vontade humana, em vez de ser uma parte do Seu plano original. A pesquisa investiga o papel do Templo na centralização do poder religioso, os desvios em relação à função espiritual do Tabernáculo e as consequentes implicações para as práticas religiosas judaicas e cristãs ao longo da história. Além disso, realiza-se um estudo sobre os impactos socioculturais dessa transição, propondo um retorno à compreensão do templo espiritual revelado por Yeshua, que é considerado o verdadeiro ponto de comunhão entre o Criador e a humanidade.

### **English:**

This article examines the transition from the Tabernacle—established directly by YHWH as the original model of dwelling and communion with His people—to the construction of Solomon’s Temple. This shift reveals profound theological, cultural, and spiritual implications, significantly transforming the dynamics of worship and the relationship between YHWH and the people of Israel throughout history. Through textual analysis of the Hebrew Scriptures (especially Exodus 25–31, 1 Chronicles 17, and 2 Samuel 7) and a hermeneutic approach rooted in the Hebrew worldview, the article argues that the construction of the Temple of stone was in fact a concession to human will, rather than part of YHWH's original plan. The study investigates the role of the Temple in the centralization of religious power, deviations from the Tabernacle's original spiritual purpose, and the resulting implications for both Jewish and Christian practices over the centuries. It also addresses the sociocultural impacts of this transition and proposes a return to the understanding of the spiritual temple revealed by Yeshua, regarded as the true point of communion between the Creator and humanity.

## INFORMAÇÕES TÉCNICAS / TECHNICAL INFORMATION

### Palavras-chave/Keywords:

Tabernáculo, Templo de Salomão, Vontade Divina, Institucionalização da fé, Yeshua como templo espiritual, Judaísmo bíblico, Cristianismo pós-apostólico, Exílio de Israel, Escatologia hebraica, Raízes hebraicas da fé, Tabernacle, Solomon's Temple, Divine Will, Institutionalization of faith, Yeshua as spiritual temple, Biblical Judaism, Post-apostolic Christianity, Israel's exile, Hebrew eschatology, Hebrew roots of faith.

DOI: 10.5281/zenodo.15623820

### Data de Publicação/Publication Date:

2025

### Licença/License:

CC BY 4.0

### Como citar este artigo/How to cite this article:

Vascão, S. A. (2025). Do Tabernáculo ao Templo: Rupturas entre a Vontade Divina e a Vontade Humana na História de Israel. Zenodo.

<https://doi.org/10.5281/zenodo.15623820>

## **1. Introdução**

A história de Israel é marcada por momentos de encontro e distanciamento entre o povo e a vontade de YHWH. Entre esses momentos históricos, destaca-se a transição do Tabernáculo — instituído por ordem divina, caracterizado por sua mobilidade, simplicidade e centralidade espiritual — para a construção do Templo de Pedra, erguido por Salomão na cidade sagrada de Jerusalém. Esta mudança, longe de ser meramente arquitetônica, revela profundas tensões entre a vontade divina, conforme revelada nas Escrituras, e os anseios humanos por institucionalização e centralização das práticas devocionais. Isso reflete uma luta intrínseca entre a tradição e a revelação das Escrituras, mostrando como a necessidade de estrutura física muitas vezes compete com o desejo de um relacionamento dinâmico e pessoal com YHWH.

Este estudo visa demonstrar que o Templo de Salomão não foi uma iniciativa divina, mas uma concessão permitida por YHWH em resposta ao desejo ardente de Davi. Essa hipótese se apoia em análises textuais de passagens-chave, como 2 Samuel 7 e 1 Crônicas 17, e na distinção entre o caráter relacional e espiritual do Tabernáculo e a institucionalização representada pelo Templo. Para fortalecer esse argumento, traz-se à tona a maneira como a necessidade de um espaço fixo de adoração pode comprometer a verdadeira essência da comunhão espiritual. Assim, o estudo tem como objetivo levantar um debate robusto sobre a autenticidade da comunhão com o Eterno a partir das Escrituras, destacando a importância de compreender a compreensão messiânica do verdadeiro templo, que transcende instituições físicas e busca um relacionamento profundo com o Criador.

## **2. Metodologia**

O presente artigo adota uma abordagem qualitativa, fundamentada na análise exegética de textos bíblicos e na interpretação histórico-contextual das Escrituras Hebraicas. Os principais textos analisados são: Êxodo 25 a 31, que descrevem a instituição do Tabernáculo; 1 Crônicas 17 e 2 Samuel 7, que registram o forte desejo de Davi de construir um templo; além de textos proféticos e messiânicos que apontam para uma casa não feita por mãos humanas, tal como enfatizado em Atos dos Apóstolos e nas cartas de Paulo. A interpretação é guiada pela hermenêutica hebraica, que considera as línguas originais e o contexto histórico-cultural de Israel, enriquecendo a compreensão. Além disso, são utilizadas fontes históricas, como Flávio Josefo, e textos da tradição judaica e cristã primitiva, que oferecem um panorama mais amplo sobre a transição de um modelo espiritual para um sistema institucionalizado, apresentando como essas mudanças influíram na prática da fé ao longo dos séculos.

### **3. Desenvolvimento**

#### **3.1 O Tabernáculo: modelo divino de comunhão**

O Tabernáculo foi instituído por ordem direta de YHWH a Moisés (Ex 25:8-9) como um santuário móvel onde o povo de Israel pudesse se encontrar com YHWH de maneira acessível. Cada detalhe de sua construção foi meticulosamente especificado por YHWH, indicando que sua estrutura, materiais e propósito espiritual obedeciam a um padrão celestial. A centralidade do Tabernáculo residia na presença divina no meio do povo, e não em sua aparência física. A manifestação de YHWH por meio da nuvem e da coluna de fogo (Êxodo 40:34-38) demonstrava que a relação com o Criador dependia da obediência e da reverência, não de estruturas materiais. O Tabernáculo simbolizava a habitação de YHWH com Seu povo (Êxodo 29:45-46), estabelecendo um modelo de comunhão, aprendizado e direção espiritual direta.

A mobilidade do Tabernáculo também é significativa. Ele acompanhava o povo em sua jornada pelo deserto, simbolizando que a presença de YHWH não estava restrita a um lugar fixo, mas acompanhava o povo em sua caminhada. Essa característica reflete a natureza dinâmica da relação entre YHWH e Israel, onde a presença divina é acessível em qualquer lugar e a qualquer momento, desde que haja um coração disposto a buscar a comunhão.

#### **3.2 O desejo de Davi e a construção do Templo**

Davi, movido por seu zelo, desejou construir uma casa fixa para YHWH. No entanto, em 2 Samuel 7 e 1 Crônicas 17, o profeta Natã transmite a resposta divina: não seria Davi o construtor dessa casa, mas um de seus descendentes. A promessa, interpretada de forma messiânica, aponta para uma linhagem eterna e para uma "casa" espiritual. A expressão "beit" em hebraico pode se referir tanto a um edifício físico quanto a uma família ou dinastia. Assim, ainda que a construção física tenha sido permitida, ela refletia uma interpretação parcial e temporária da promessa profética. A verdadeira casa que YHWH prometeu edificar seria por meio do Messias, cuja comunhão com os justos transcenderia qualquer construção humana.

O desejo de Davi, embora nobre, também revela uma tendência humana de buscar formas tangíveis de adoração e conexão com o divino. A construção do Templo, portanto, pode ser vista como uma resposta à necessidade humana de segurança e estabilidade, contrastando com a natureza fluida e relacional do Tabernáculo. Essa transição reflete uma mudança na percepção da presença de YHWH, de um Deus que habita entre Seu povo para um Deus que reside em um edifício sagrado.

**Trecho extraído de *Os 3 Pilares da Falsa Igreja - Templo | Pastorado | Dízimo:***

Como descrito por Vascão, Sandro Augusto (Sanyahu), “a construção do Templo de Salomão não foi inicialmente um desejo de YHWH, mas uma aspiração pessoal do rei David. [...] O profundo amor de David por YHWH o levou a almejar intensamente a criação de um espaço puro e sagrado para a adoração” (*Os 3 Pilares da Falsa Igreja*, p. 111).

### **3.3 O Templo como expressão da vontade humana**

A construção do Templo por Salomão (1 Reis 6) foi imponente e rica em simbolismos, mas se afastou do modelo simples e relacional do Tabernáculo. Com o tempo, o Templo tornou-se símbolo de centralização de poder e de práticas externas desvinculadas da justiça e da fidelidade. Profetas como Isaías, Jeremias e Miqueias criticaram severamente a confiança equivocada depositada no edifício e na repetição ritualística, ignorando os princípios da aliança (Is 1:11-15; Jr 7:4-11; Mq 3:11). O templo passou a representar status religioso, e não um ponto de transformação interior. Sua destruição em 586 a.C. e novamente em 70 d.C. revela sua fragilidade diante da transgressão, confirmando que a presença de YHWH jamais esteve condicionada à permanência de um edifício.

A construção do Templo também trouxe à tona questões de exclusividade e elitismo. O acesso à presença de YHWH tornou-se restrito a um grupo específico — os sacerdotes — e a adoração se tornou cada vez mais ritualizada e institucionalizada. Essa mudança gerou uma desconexão entre a prática religiosa e a vida cotidiana do povo, levando a uma forma de religiosidade que muitas vezes ignorava a ética e a justiça social.

#### **Trecho retirado de *Os 3 Pilares da Falsa Igreja - Templo | Pastorado | Dízimo*:**

O autor argumenta que “o Templo [...] acabou se transformando em algo muito distante de seu propósito original; [...] se tornou, lamentavelmente, um ‘souvenir’ de pura idolatria” (Vascão, Sandro Augusto (Sanyahu) *Os 3 Pilares da Falsa Igreja*, p. 115). Essa crítica ressalta como o desvio estrutural, político e ritualístico desfigurou o ideal espiritual de habitação de YHWH com Seu povo.

### **3.4 Yeshua e a morada não construída por mãos humanas**

No contexto da aliança renovada, Yeshua se apresenta como a verdadeira habitação de YHWH (Jo 2:19-21), revelando que a comunhão com o Criador transcende edifícios e geografia. Estevão, ao testemunhar diante do Sinédrio, declara que o Altíssimo não habita em templos feitos por mãos humanas (At 7:48-50). Paulo reforça que os seguidores de Yeshua são edificados como casa espiritual (1 Co 3:16-17; Ef 2:20-22), um conceito que enfatiza a coletividade dos crentes como templo de Deus. Essa compreensão redefine o conceito de templo: não mais um lugar fixo, mas uma realidade espiritual vivida na coletividade e na santidade pessoal. A revelação messiânica rompe com a dependência de mediações materiais

e institucionais, propondo uma adoração fundamentada na verdade e na justiça (Is 56:7).

A ideia de que a verdadeira habitação de YHWH é encontrada em Yeshua e em Seus seguidores implica uma democratização da espiritualidade. Todos os crentes são chamados a serem templos vivos, onde a presença de YHWH pode habitar. Essa mudança não apenas desafia as estruturas religiosas tradicionais, mas também convida os indivíduos a uma vida de santidade e serviço, refletindo o caráter de YHWH em suas ações diárias.

### **Como está escrito em *Os 3 Pilares da Falsa Igreja - Templo | Pastorado | Dízimo*:**

Vascão, Sandro Augusto (Sanyahu) reforça esse ponto afirmando que “o verdadeiro templo é espiritual e é formado pela comunidade que se reúne em torno da verdade em Yeshua” (*Os 3 Pilares da Falsa Igreja*, p. 133). Isso evidencia a ruptura da dependência de edifícios e a transição para uma comunhão viva e contínua, como proposta por Yeshua.

### **3.5 Implicações para as práticas religiosas atuais**

A permanência da ideia de templo físico e a sacralização de espaços continuam presentes nas tradições religiosas contemporâneas. Igrejas e instituições adotam elementos do sistema do Templo de Salomão, reproduzindo estruturas hierárquicas, liderança concentrada e práticas ligadas à arrecadação e à centralização da autoridade espiritual. Contudo, tais práticas distanciam-se da proposta messiânica de simplicidade, serviço e comunhão direta com o Eterno. Essa situação evidencia a necessidade de uma reavaliação crítica das formas de culto contemporâneas, que muitas vezes desafiam a essência do que significa realmente ser o templo de YHWH. Retornar ao modelo relacional do Tabernáculo e à essência dos ensinamentos de Yeshua é crucial para resgatar a integridade da vida espiritual, que deve ser fundamentada em humildade, aprendizado mútuo e serviço ao próximo — valores essenciais para promover uma renovação eficaz na prática religiosa atual.

Além disso, a busca por um templo espiritual pode levar a uma reavaliação das práticas de adoração e da forma como as comunidades se organizam. Em vez de se concentrarem em edifícios e rituais, as comunidades podem se voltar para a construção de relacionamentos autênticos e para a prática da justiça social, refletindo a verdadeira essência do que significa ser um templo vivo.

### **Como afirma o autor em *Os 3 Pilares da Falsa Igreja - Templo | Pastorado | Dízimo*:**

Segundo o autor, “a construção do Templo [...] consolidou Jerusalém como o epicentro da vida religiosa israelita, mas também elevou a importância do sacerdócio levítico na esfera pública e privada do povo” (Vascão, *Os 3 Pilares da Falsa Igreja*, p. 110). Essa centralização contribuiu para a formação de uma casta religiosa dominante, o que dificultava o acesso à espiritualidade plena e pessoal.

### **3.6 O Templo segundo o Judaísmo Rabínico e o Cristianismo Pós-Apostólico**

Após a destruição do Segundo Templo, o judaísmo rabínico reformulou sua estrutura, centrando-se no estudo da Torá, na oração e nas sinagogas como lugares de ensino e memória da presença divina. Rabinos como Yohanan ben Zakkai ensinaram que atos de justiça e bondade superavam os sacrifícios (Hoshe'a 6:6). Essa mudança não apenas preservou a identidade judaica, mas também enfatizou a importância da ética e da moralidade na vida religiosa.

Por outro lado, o cristianismo, ao institucionalizar-se após o século IV, adotou formas litúrgicas e estruturas remanescentes do antigo sistema sacerdotal, afastando-se da simplicidade apostólica. A proposta espiritual do Messias foi, em muitos contextos, absorvida por modelos de culto eclesiástico e simbologias de poder herdadas das antigas religiões imperiais. Essa transição levou a uma forma de cristianismo que, em muitos casos, se distanciou da mensagem original de Yeshua, priorizando a construção de instituições em vez de promover uma vida de serviço e adoração genuína.

### **3.7 A Teologia do Exílio e a Perda do Templo**

A perda do templo foi interpretada profeticamente como consequência da infidelidade e da injustiça praticadas por Israel. Jeremias e Ezequiel anunciaram que a presença de YHWH não poderia coexistir com práticas hipócritas e idolatria. Durante o exílio, o povo descobriu que a comunhão com o Eterno podia ser restaurada pela obediência, arrependimento e prática da justiça, mesmo fora da terra ou sem templo físico. Essa compreensão amadureceu a percepção de que a fidelidade a YHWH não está presa a geografia ou edificação alguma, mas à integridade do coração e à prática dos mandamentos.

O exílio também trouxe à tona a necessidade de uma nova forma de adoração que não dependesse de um templo físico. As sinagogas surgiram como centros de ensino e adoração, permitindo que o povo mantivesse sua identidade e fé mesmo em terras estrangeiras. Essa adaptação foi crucial para a sobrevivência do judaísmo e para a preservação da tradição religiosa.

### **3.8 Aplicações Escatológicas e Proféticas**

A literatura profética e apocalíptica aponta para um futuro onde a presença de YHWH será plena entre Seu povo. Ezequiel 40-48 descreve uma visão de restauração, interpretada por muitos como uma alegoria da comunhão total. O livro do Apocalipse (21:22) afirma que na nova Jerusalém não haverá templo, pois o próprio YHWH e o Cordeiro serão Sua presença contínua. Essa visão reafirma que o plano final do Criador não é a reconstrução de templos, mas a restauração da intimidade entre Ele e Seu povo, sem intermediários humanos. O verdadeiro templo



será formado por pessoas transformadas, vivendo em justiça, compaixão e verdade – os pilares do Reino vindouro.

Essa perspectiva escatológica desafia as comunidades de fé a se concentrarem na construção de relacionamentos e na prática da justiça, em vez de se fixarem em estruturas físicas. A visão de um futuro sem templo físico convida os crentes a refletirem sobre o que significa ser um templo vivo e como podem manifestar a presença de YHWH em suas vidas diárias.

**No livro *Os 3 Pilares da Falsa Igreja - Templo | Pastorado | Dízimo*, destaca-se:**

O livro destaca que “a restauração da congregação de Israel não depende de edifícios ou instituições religiosas, mas da reunificação das Duas Casas de Israel por meio do Messias. [...] O templo que está sendo edificado não pode ser visto com olhos naturais, pois é construído sobre pedras vivas” (Vascão, Sandro Augusto (Sanyahu) *Os 3 Pilares da Falsa Igreja*, p. 174). Essa afirmação se harmoniza com Apocalipse 21:22 e 1 Pedro 2:5.

#### **4. Conclusão**

A análise aprofundada das Escrituras demonstra que a construção do Templo de Salomão foi uma concessão tolerada por YHWH, e não parte essencial de Seu propósito eterno. O modelo do Tabernáculo revela um padrão espiritual relacional, centrado na obediência, simplicidade e presença contínua do Eterno com Seu povo. A centralização promovida pelo templo físico criou barreiras institucionais que foram duramente criticadas pelos profetas e rompidas pelo Messias. Retornar à essência da habitação espiritual e à comunhão direta com YHWH é um chamado presente e escatológico. O verdadeiro templo não será reconstruído em pedra, mas será formado por vidas alinhadas com os princípios da justiça, humildade e verdade revelados nas Escrituras.

#### **5. Referências**

- A Bíblia Hebraica (Tanakh)
- Brit Chadashah (Novo Testamento)
- Vascão, Sandro Augusto (Sanyahu). *Os 3 Pilares da Falsa Igreja*. UICLAP, 2025.
- Josefo, Flávio. *Antiguidades Judaicas*.
- Didaquê: Instrução dos Doze Apóstolos.
- Baez, Fernando. *A Destruição dos Livros*.
- Durant, Will. *História da Civilização: O Nosso Legado Oriental*.
- Rashi, Comentários sobre a Torá.
- Rambam (Maimônides), *Mishneh Torá*.
- Mishná, Tratado Midot e Tamid.
- Netzarim. *Traduções Aramaicas dos Evangelhos*.